



A cobertura vegetal da área prevista para desmate, caracterizada sumariamente, sob o aspecto fisionômico, composta por gramíneas, ciperáceas, arbustos, pequenas árvores isoladas, algumas ervas, entre outras espécies. As árvores mais altas do Cerrado chegam a 15 metros de altura e formam estruturas irregulares. Apenas nas matas ciliares as árvores ultrapassam 25 metros e possuem normalmente folhas pequenas. Destacando-se as espécies, como: pau terra (*Qualea* sp.), cagaita (*Eugenia dysentererica*), pequi (*Caryocar brasiliensis*).

#### **4.7 FAUNA**

A falta de estudos sistemáticos sobre a fauna, não possibilita assegurarmos descrever as relações entre ambiente x fauna. Assim também, não é possível apresentar uma lista de animais que dependam exclusivamente de um determinado ambiente ou que nele tenham seu habitat preferencial. No entanto, as maiorias dos autores, concordam sobre o baixo grau de endemismo da fauna que freqüenta o domínio do cerrado (Vanzolini, 1963), aqui entendido, como domínio amplo, que incluem as formações existentes neste ambiente, como é o caso de mata estacional decidual, mata semi-decidual, cerrado em regeneração e outros. É importante salientar que tais inclusões desempenham papel fundamental para a fauna, sobretudo a fauna migratória.

| <b><u>MASTOFAUNA</u></b> | <b><u>AVIFAUNA</u></b> | <b><u>HERPTOFAUNA</u></b> |
|--------------------------|------------------------|---------------------------|
| Veado                    | Seriema                | Cascavel                  |
| Tatu                     | Rolinha                | Coral                     |
| Coelho                   | Gavião                 | Lagarto                   |
| Cotia                    | Codorna                |                           |

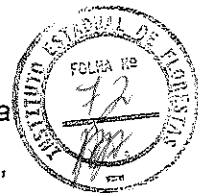
### **5. – METODOLOGIA OPERACIONAL DOS INVENTÁRIOS FLORESTAIS**

#### **5.1.1 AMOSTRAGEM E MÉTODOS DE MEDIÇÃO**

O inventário florestal, tanto quantitativo como qualitativo, foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira, realizou-se um reconhecimento geral da propriedade, sobretudo da área suscetível de desmate, objeto deste estudo, e

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU da área da reserva legal. Todo o planejamento do inventário foi feito sobre a área passível de exploração. Foi realizado um levantamento, “in loco”, preliminarmente nessa área, para se determinar o tipo de amostragem a ser adotado, bem como determinar a intensidade amostral a ser realizada. O sistema de amostragem realizado foi uma amostragem casual simples, procurando se fazer uma distribuição das unidades amostrais em toda a área prevista para desmate, distribuindo as unidades amostrais no mapa de forma aleatória. Após este procedimento, e de posse do mapa com a localização das unidades amostrais, é feita a demarcação e mensuração das referidas unidades amostra.



#### **5.1.1.1 – SISTEMA DE AMOSTRAGEM**

- Processo de amostragem: amostragem casual simples, com distribuição Aleatória das unidades amostrais.
- Número de unidades amostrais: 19 (na área susceptível de desmate)
- 
- Forma das unidades amostrais: Retangular
- Dimensões das unidades amostrais: 20 x 20 m (400 m<sup>2</sup>)
- Área total das unidades amostrais: 0.76 ha
- 

#### **5.1.1.2 – SISTEMA DE MEDIÇÃO (INSTRUMENTOS UTILIZADOS)**

- Varas graduadas e hipsômetro de Christen
- Cordas (50m)
- Fitas métricas
- Trenas
- Gps

#### **5.1.1.3 – MÉTODOS DE MEDIÇÃO**

Dentro das parcelas, foram medidos todos os indivíduos com **DAP-5,0(cm)** e altura total (Ht). O DAP foi tomado em centímetros e as alturas em metros. A altura foi mensurada na direção do eixo principal, até ao nível da copa.

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



### 5.1.2 – METODOLOGIA E SISTEMA DE AMOSTRAGEM

Os trabalhos de dendrometria foram executados por uma equipe de campo, composta de 01 Engenheiro Agrônomo e 04 ajudantes, para anotação, identificação do nome vulgar e abertura de picadas, respectivamente. Primeiramente, realizou-se um reconhecimento preliminar da área, com o objetivo de se verificar a variabilidade, resultando da necessidade ou não de se estratificar a área. Uma vez definido o sistema de amostragem a adotar, é feita a distribuição das unidades amostrais em campo. No presente inventário, as unidades amostrais foram distribuídas pela área, buscando captar todas as variações possíveis da vegetação, e considerando 10% da área.

### 5.1.3 – RELAÇÕES VOLUMÉTRICAS UTILIZADAS NO INVENTÁRIO

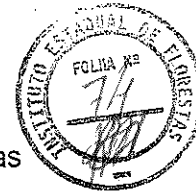
O volume para cada espécie e para cada unidade amostral foi obtido por meio de equações de volume conforme ajuste de modelos não lineares para estimar o volume total com casca. A viabilidade do uso da equação de volume teve como parâmetro o trabalho intitulado: "Determinações de Equações Volumétricas aplicáveis ao Manejo Sustentado de Florestas Nativas no Estado de Minas Gerais e outras regiões do País" da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – (CETEC), em convênio com FAPEMIG, com o relatório final emitido em dezembro de 1995. As equações obtidas a partir do ajuste dos modelos não lineares, para estimar o volume total com Casca na formação vegetal "cerrado", são conforme o documento:

#### EQUAÇÃO

| FORMAÇÃO | EQUAÇÃO   | RYY   |
|----------|---|-------|
| VEGETAL  |   |       |
| Cerrado  | $VTCC = 0,000066 DAP^{2,475393} HT^{-0,300022}$ | 0,981 |

Essas equações foram geradas a partir do ajuste do modelo de Schumcher e Hall, na sua forma não linear. Com base no coeficiente de

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU  
determinação ( $R^2$ ) ajustado, no coeficiente de variação e nas análises gráficas dos resíduos dos trabalhos realizados pelo CETEC a melhor opção nesta primeira alternativa, para estimativa VTCC (Volume Total com Casca) foi a equação:  $*0,000066 \text{ DAP}^{2,475393} \text{ HT}^{0,300022}$ .



### **5.21 – NOMES VULGARES E IDENTIFICAÇÃO DENTROLÓGICAS**

Durante o levantamento de campo, foram coletados os nomes vulgares das espécies mensuradas dentro de cada parcela amostral, pedimos ajuda a Mateiro que forneceu os nomes vulgares de todas as espécies mensuradas. Por meio de pesquisa bibliográfica, foram designados os nomes científicos e família das espécies e feita a classificação de utilizações recomendadas de acordo com as informações locais.

### **5.2.2 – LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO**

Importância do conhecimento da estrutura horizontal e vertical da vegetação estudada permite-nos estabelecer parâmetros para o estudo do comportamento das espécies dentro da classe vegetacional em que se encontram. Assim teremos subsídios técnicos para um futuro manejo florestal, adotando-se práticas conservacionista, aliado ao aproveitamento sócio-econômico da vegetação, com a minimização dos impactos ambientais, uma vez que trabalharemos com a condição natural de cada classe de espécie. A seguir, apresentamos a definição de cada termo utilizado para o levantamento fitosociológico, com suas respectivas fórmulas.

### **5.2.3 – FÓRMULAS UTILIZADAS NO LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO POR ESPÉCIE:**

As estimativas dos parâmetros da estrutura horizontal incluem a frequência, a densidade, a dominância, e os índices do valor de importância e do valor de cobertura de cada espécie amostrada. As estimativas são calculadas por meio das seguintes expressões (LAMPRECHT, 1964; MUELLER-DUMBOIS e ELLENBERG, 1974; MARTINS, 1991).

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU

Utiliza-se o fator de conversão por hectare  $F$  no lugar da área total amostrada em hectare utilizado para o método de parcelas.

Onde  $F$  é dado por:

$$F = \frac{N \times d_c^2}{10000}; \quad d_c = \frac{\sum_{j=1}^N \ln(d_{qj})}{N}; \quad d_{qj} = d_j + \frac{DAP_j}{200}$$

$F$  = fator de conversão por hectare;

$N$  = número total de indivíduos amostrados;

$d_{qj}$  = distância do ponto de amostragem ao centro do indivíduo;

$DAP_j$  = diâmetro do indivíduo  $j$ , em centímetros;

$d_j$  = distância do ponto de amostragem ao indivíduo, em metros.

**Frequência:**

$$FA_i = \left( \frac{u_i}{u_t} \right) \times 100; \quad FR_i = \left( \frac{FA_i}{\sum_{i=1}^P FA_i} \right) \times 100$$

em que:

$FA_i$  = frequência absoluta da  $i$ -ésima espécie na comunidade vegetal;

$FR_i$  = frequência relativa da  $i$ -ésima espécie na comunidade vegetal;

$u_i$  = número de unidades amostrais em que a  $i$ -ésima espécie ocorre;

$u_t$  = número total de unidades amostrais;

$P$  = número de espécies amostradas.

O parâmetro frequência informa com que frequência à espécie ocorre nas unidades amostrais. Assim, maiores valores de  $FA_i$  e  $FR_i$  indicam que a espécie está bem distribuída horizontalmente ao longo do povoamento amostrado.

**Densidade:**

$$DA_i = \frac{n_i}{A}; \quad DR_i = \frac{DA_i}{DT} \times 100; \quad DT = \frac{N}{A}$$

$DA_i$  = densidade absoluta da  $i$ -ésima espécie, em número de indivíduos por hectare;

$n_i$  = número de indivíduos da  $i$ -ésima espécie na amostragem;

$N$  = número total de indivíduos amostrados;

$A$  = área total amostrada, em hectare;

$DR_i$  = densidade relativa (%) da  $i$ -ésima espécie;

$DT$  = densidade total, em número de indivíduos por hectare (soma das densidades de todas as espécies amostradas).

Este parâmetro informa a densidade, em números de indivíduos por unidade de área, com que a espécie ocorre no povoamento. Assim, maiores valores de  $DA_i$  e  $DR_i$  indicam a existência de um maior número de indivíduos por hectare da espécie no povoamento amostrado.

**Dominância:**

$$DoA_i = \frac{AB_i}{A}; \quad DoR = \frac{DoA}{DoT} \times 100; \quad DoT = \frac{ABT}{A}; \quad ABT = \sum_{i=1}^s AB_i$$

em que:

$DoA_i$  = dominância absoluta da  $i$ -ésima espécie, em  $m^2/ha$ ;

$AB_i$  = área basal da  $i$ -ésima espécie, em  $m^2$ , na área amostrada;

$A$  = área amostrada, em hectare;

$DoR_i$  = dominância relativa (%) da  $i$ -ésima espécie;

$DoT$  = dominância total, em  $m^2/ha$  (soma das dominâncias de todas as espécies).

Este parâmetro também informa a densidade da espécie, contudo, em termos de área basal, identificando sua dominância sob esse aspecto. A dominância absoluta nada mais é do que a soma das áreas seccionais dos indivíduos pertencentes a uma mesma espécie, por unidade de área. Assim, maiores valores de  $DoA_i$  e  $DoR_i$  indicam que a espécie exerce dominância no povoamento amostrado em termos de área basal por hectare.

#### Valor de Importância ( $VI_i$ ):

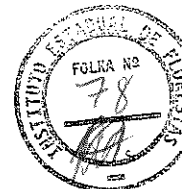
$$VI_i = DR_i + DoR_i + FR_i; \quad VI_i(\%) = \frac{VI_i}{3}$$

Este parâmetro é o somatório dos parâmetros relativos de densidade, dominância e frequência das espécies amostradas, informando a importância ecológica da espécie em termos de distribuição horizontal.

#### Valor de Cobertura ( $VC_i$ ):

$$VC_i = DR_i + DoR_i; \quad VC_i(\%) = \frac{VC_i}{2}$$

Este parâmetro é o somatório dos parâmetros relativos de densidade e dominância das espécies amostradas, informando a importância ecológica da espécie em termos de distribuição horizontal, baseando-se, contudo, apenas na densidade e na dominância.



## **6 – OPERACIONALIZAÇÕES DO DESMATE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

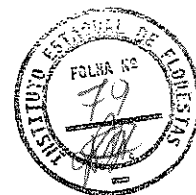
O desmatamento na área prevista deverá ser iniciado logo após sua liberação pelo IEF, o que acreditamos ser em meados do mês de abril do corrente ano, conforme cronograma previsto. A área prevista para o desmate apresenta boa aptidão para as atividades pecuárias, por apresentar relevo plano suave, o que resultará em baixos impactos sobre a conservação dos solos. As características físicas da textura cascalho não se constituem em limitantes a implantação de pastagens, ainda que deva ser observado o período adequado para sua implantação, em relevo as condições climáticas favoráveis, sobretudo pluviosidade, para o sucesso do empreendimento, e medidas adequadas de preparo do solo. Assim, o cronograma de implantação deve se adequar ao ajuste de capacidade de uso do solo e das climáticas favoráveis.

### **6.1 - OPERAÇÕES A SEREM EXECUTADAS (previsto):**

- Derrubada e destoca: Operação mecanizada, com utilização de trator de esteira com lâmina.
- Enleiramento: Enleiramento do material lenhoso em nível, com utilização de lâmina.
- Desdobramento e empilha: Corte e empilhamento do material lenhoso para secagem, com utilização de machados, motos serras etc.
- Transporte e carvoejamento: Transporte de lenha para bateria de fornos em carroções, carretas etc. e posterior transformação da lenha e tocos/raízes em carvão em fornos de carbonização, denominado fornos "rabo quente".
- Encoivara, queima e incorporação: O resíduo fino será encovairado para queima controlada e/ou incorporação no local.
- Gradagem e Semeio: Gradagem pesada na área e semeio simultâneo de capim.
- Corte raso com destoca.

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D





**6.2 CRONOGRAMA FÍSICO (PREVISTO)**

| OPERAÇÃO                               | MESES (2008) |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|--|--------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|  | 01           | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
| <u>Derrubada e destoca</u>             |              |    |    |    |    |    |    | XX |    |    |    |    |
| <u>Enleiramento</u>                    |              |    |    |    |    |    |    | XX | XX |    |    |    |
| <u>Desdobramento/<br/>empilhamento</u> |              |    |    |    |    |    |    | XX | XX |    |    |    |
| <u>Transporte/carvão</u>               |              |    |    |    |    |    |    |    |    | XX | XX |    |
| <u>Encoivara/ queima</u>               |              |    |    |    |    |    |    |    |    | XX | XX |    |
| <u>Gradagem /plantio</u>               |              |    |    |    |    |    |    |    |    |    | XX | XX |

Formalização do processo junto ao IEF.

Observação:

As operações estão sujeitas a alteração devido ao atendimento do cronograma físico proposto e/ou para a implementação de medidas mitigadoras propostas pelo plano, pelo técnico vistoriante do IEF/MG, ou a critério do proprietário, para atendimento técnico operacional do projeto.

**7 – DOS FINS COLIMADOS PARA O PRODUTO E SUBPRODUTO DO DESMATAMENTO E POTENCIAIS CONSUMIDORES.**

CONFORME O Art.38 do Dec. N.º 43710 que regulamenta a Lei Florestal de Minas Gerais – Lei 14.309: “A todo produto e subproduto florestal cortado, colhido ou extraído com autorização deve ser dado aproveitamento sócio-econômico, inclusive quanto aos resíduos.” O principal destino do material lenhoso, resultante do desmatamento da área, será o carvoejamento. (Para espécies consideradas para fins energéticos). Pelas próprias características da vegetação, com elementos arbóreos numa densidade expressiva (n.º arv./ha) no centro de classe de diâmetro entre 7,50 a 12,50 cm de DAP, não há outra alternativa que não seja o carvoejamento. No entanto,

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU

determinadas espécies poderão ter outros usos, diferentes da carbonização e com uso restrito na propriedade. A utilização racional proposta neste estudo, está descrita na tabela "A" onde propomos que algumas espécies frutíferas poderão ser utilizadas no carvoejamento, com o objetivo de compatibilizar a preservação dessas espécies com a alteração do uso do solo. O aproveitamento para o carvoejamento, das espécies selecionadas para esse fim, será até o nível de  $\pm 15,0\text{cm}$  do fuste principal, inclusive galhadas. Onde o material não aproveitável ( $\leq 15,00\text{cm}$  de circunferência) permanecerá na área, a fim de enriquecer o solo, incorporando-o, com expectativa de melhorar suas expectativas de melhorar suas propriedades físico-químicas. Com relação ao mercado consumidor de carvão vegetal, a região com destaque, quer seja na comercialização, quer seja na operacionalização de todo processo de produção, uma vez que existem boas condições de transporte do produto para as usinas de ferroligas ferrogusas regionais (Sete Lagoas) e farta mão de obra, respectivamente.



## **8 – AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS RESULTANTES DA ALTERAÇÃO DO USO DO SOLO, NOS MEIOS NATURAIS E ANTRÓPICO.**

### **8.1 - MEIO AMBIENTE**

#### **8.1.1 – MANEJO E CONSERVAÇÃO DA RESERVA FLORESTAL LEGAL E DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE**

A área da reserva florestal da propriedade encontra-se devidamente preservada. Essa área foi demarcada pelo IEF na ocasião da abertura do processo exploratório anterior, e com muito senso técnico, pois a área da reserva é representativa da cobertura florestal original da propriedade (vide estudos realizados nessa área). As áreas de preservação permanente estão intactas. Como medida de se evitar incêndio nessas áreas, sobretudo na área da reserva, deve-se construir aceiros e mantê-los sempre limpos em todo limite dessa área. Deve-se sempre que possível, evitar a presença de gado nessas áreas, com o objetivo de manter ao máximo as condições naturais do ecossistema nesses ambientes.

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



### 8.1.2 – MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO.

#### a) Ajuste da capacidade de uso

Em função do uso previsto para utilização alternativa do solo, foram verificadas as condições de aptidão para as novas atividades. A área apresenta boa aptidão para as atividades pecuárias, por apresentar relevo suave, o que resultará em baixos impactos à conservação dos solos. As características físicas de textura arenosa não se constituem em limitante à implantação de pastagens, desde que manejadas adequadamente, com técnicas adequadas, como já é feito atualmente, pelo proprietário, em outras áreas liberadas pelo IEF, na propriedade.

#### b) Práticas de controle de erosão

É de consciência do proprietário que a prática conservacionista é um elo fundamental na sustentabilidade de qualquer projeto, sobretudo na questão de manejo de solos. Assim, medidas de preparo e acondicionamento do solo seguirá critérios que permitam o uso com a minimização dos impactos negativos causados pelo desmatamento. Embora o relevo e a estrutura dos solos não indiquem alto potencial erosivo, recomendam-se práticas de conservação de solo, de implantação relativamente simples. Não será permitida a queima generalizada de material dentro da área de desmatamento, sendo previsto somente a queima controlada no encoivramento e em locais apropriados, que não resulte em degradações ambientais. A camada superficial do solo, horizonte O, deverá ser incorporada nas primeiras medidas de preparo da área, uma vez que é rica em matéria orgânica e contribuirá para a fertilidade natural da área, como também minimizará os danos das inter-relações da micro-fauna, responsável pelo equilíbrio solo-planta. Outras medidas poderão ser adotadas, como: ajustamento do relevo, como também medidas de acondicionamento do solo orgânico, e aplicação de corretivos, se necessário,

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU  
visando sempre o desenvolvimento e fixação da vegetação a ser introduzida com minimização dos impactos gerados pelo desmatamento.



### **8.1.3 – RECURSOS HÍDRICOS**

Não há presença de recurso hídrico na propriedade.

### **8.1.4 – FAUNA**

Com o desmatamento, a fauna local terá seu habitat reduzido, sobretudo quanto ao abrigo. Espera-se que, com a supressão dos remanescentes florestais da propriedade, haja deslocamento da fauna, no sentido a outras áreas, com a reserva florestal legal e áreas de preservação permanente. Quanto à alimentação, preservando-se as espécies frutíferas, estará garantido parte de o suporte alimentar. Outras medidas, já recomendadas neste trabalho, minimizarão os impactos à fauna local como: elementos arbóreos deixados na área de desmate e os capões de vegetação nativa. Maior detalhamento da fauna comumente encontrada na região, bem como na propriedade pode ser verificada no item 4.7 desse levantamento.

### **8.2 – MEIO ANTRÓPICO**

#### **8.3 – MEIO SÓCIO-ECONÔMICO**

##### **a) Trabalhadores Rurais**

A concepção de projetos dessa natureza, só tende, a beneficiar a região, com a absorção de mão de obra da comunidade. Embora os impactos da atividade forem restrita em termos sócios econômicos, com relativa baixa geração de empregos e renda. É importante ressaltar que a propriedade, como um todo, já representa para essa região tão carente em recursos sócio econômicos, importante fator de promoção do meio rural, constituindo-se em alternativa para absorção e qualificação de mão de obra. Parte desse benefício se deve aos resultados positivos dos empreendimentos executados

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU  
proprietário, com produtividade e sustentabilidade e no desenvolvimento de novas tecnologias agropecuárias para a região:



b) Comunidade Rural

Com os benefícios gerados, tanto na fase de operacionalização do plano, bem como nas etapas subseqüentes, ou seja: desmatamento, carvoejamento, preparo do solo, implantação de pastagens e atividades posteriores afins; com certeza refletirão positivamente na movimentação financeiro-econômica da comunidade rural sob influência do projeto. A Fazenda absorve atualmente, em torno de 10 trabalhadores rurais diretos da região, que em época de operacionalização do projeto, aumentará substancialmente a oferta de empregos. A geração de impostos e a comercialização de parte de sua produção incrementarão os comércios locais, gerando receitas, empregos e progresso para a região.

**9 – POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS NA ÁREA PREVISTA PARA DESMATE**

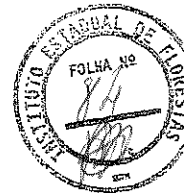
Torna-se difícil diagnosticar os possíveis impactos ambientais que serão gerados com a atividade de desmatamento. No entanto, podemos prever que os possíveis impactos na área conforme análises são: erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna; estes impactos negativos. Porém com a atividade de alteração do uso do solo, há também impactos positivos como: geração de empregos, melhoria da infra-estrutura sócio-econômica da Fazenda e região, e vários outros.

Assim o desafio será que, através de adoção de medidas mitigadoras, conscientização ambiental e aplicação de técnicas adequadas de cultivo, possam minimizar os impactos negativos gerados pela alteração do uso do solo, e concomitantemente procurando maximizar os aspectos positivos da atividade.

**9.1 – MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS**

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA  
02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



No sentido de minimizar os efeitos causados pelo desmatamento na área, sugerimos abaixo, algumas medidas que possam ser implantadas e outra que devem ser mantidas na Fazenda:

- Fazer a conservação dos aceiros e de estradas de acesso à área, procurando manter sempre limpos os aceiros na área delimitante da reserva legal. Intensificar as operações de limpeza ou mesmo redobrar a vigilância, próximo aos meses mais secos; que na região se inicia em maio estendendo até setembro.
- Sugerimos que sejam deixados capões de vegetação nativa, quando da operacionalização do desmate. Esses capões terão área de  $\pm 0,5$ ha, preferencialmente de formato circular. Para efeito de cálculo, sugerimos que esses capões representem e, torno de 5,0% da área prevista para desmate. Sua distribuição poderá ser definida de acordo com a orientação do técnico vistoriante quando da sua vistoria na área, juntamente com o requerente do desmate.
- Sugerimos deixar na área prevista para desmate, espécies florestais, entre espécies "frutíferas" e espécies consideradas "nobres" numa densidade em torno de 124 árvores por hectare, como forma de minimizar ainda mais os impactos negativos causados pelo desmatamento da área.
- Visando minimização do impacto do desmatamento sobre a fauna; sugerimos na medida do possível, que o usuário do sistema, adote uma cronosequência e uma distribuição espacial das operações (desmate), para que haja sucesso no deslocamento dos animais para área de reserva legal, áreas de preservação permanente e capões de vegetação.
- Reduzir ao máximo a movimentação de máquinas agrícolas na área do projeto, visando alterar o mínimo possível à estrutura física do solo.
- Embora não se tratar de área com potencial erosivo, manter medidas preventivas de drenagem e recobrimento do solo, visando evitar erosões tanto nas áreas de cultivo, como também nas estradas de acesso.
- Na medida do possível, incorporar resíduos da exploração do solo e manter técnicas de cultivo conservacionista, como, cultivo em curva de nível em áreas com declive mais acentuado e construção de terraços para possibilitar maior infiltração de água no solo, melhorando assim, as

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA  
02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU

condições das pastagens e, conseqüentemente, reduzindo os problemas de erosão.

Essas são algumas das medidas mitigadoras sugeridas neste plano para a área em estudo, na Fazenda. No entanto, não pretendemos encerrar o assunto sobre essas práticas. É óbvio que existam outras que com auxílio do vistoriante do processo (IEF) e também do próprio usuário do projeto, ou seja, o proprietário, que possui experiência na área; poderão e devem ser tomadas medidas no campo conservacionista, visando sempre, conciliar as atividades de produção com a conservação dos recursos naturais renováveis.

#### **10 – MONITORAMENTO**

A propriedade manterá o monitoramento permanente da área objeto do desmate, através de seus funcionários com a supervisão do proprietário, objetivando seguir as instruções e determinações do IEF referente ao processo exploratório florestal, visando sempre à conservação do meio ambiente, conciliando com a sustentabilidade técnica, econômica e social do projeto pecuário.

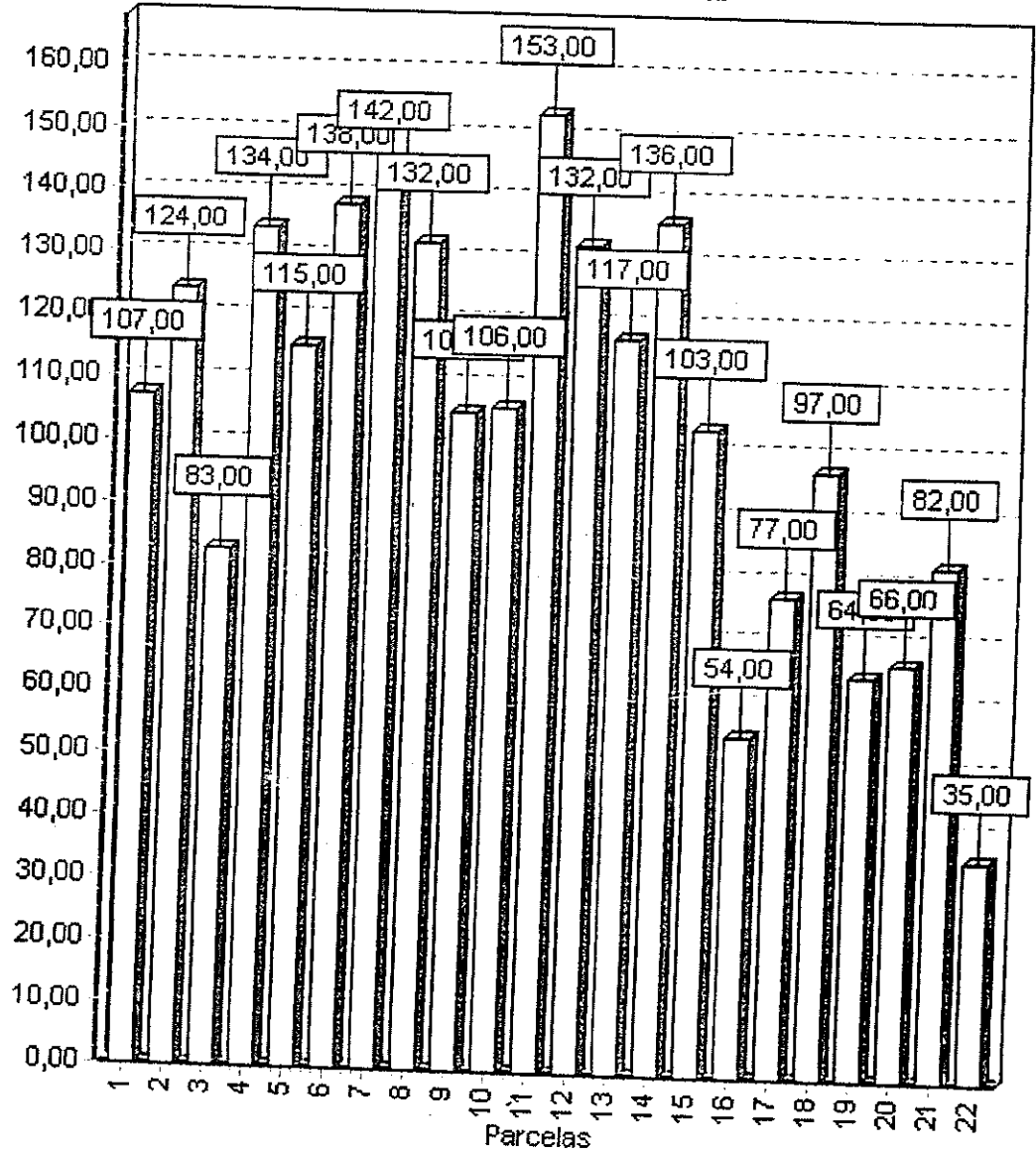
#### **11 – DEMANDA OPERACIONAL: (MÃO DE OBRA)**

Variável de acordo com a época da implantação e do tipo de atividade a ser executada. Embora o projeto a ser implantado for de baixo impacto na absorção contínua de mão de obra, o mesmo apresenta-se como uma alternativa a mais na ocupação de mão de obra rural, em uma região carente em termos sócio econômicos. As atividades iniciais; como o desmatamento, preparo do solo e carvoejamento, necessariamente, absorverão maior número de trabalhadores numa relação normalmente estável, no entanto, no decorrer da implantação do projeto, a demanda por mão de obra passa a ser seccional e esporádica. Podemos prever que em todo o processo, desde o desmatamento até a efetivação da implantação das pastagens, a Fazenda ofereça oportunidade de empregos e negócios, direta e indiretamente à aproximadamente 10 trabalhadores.

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



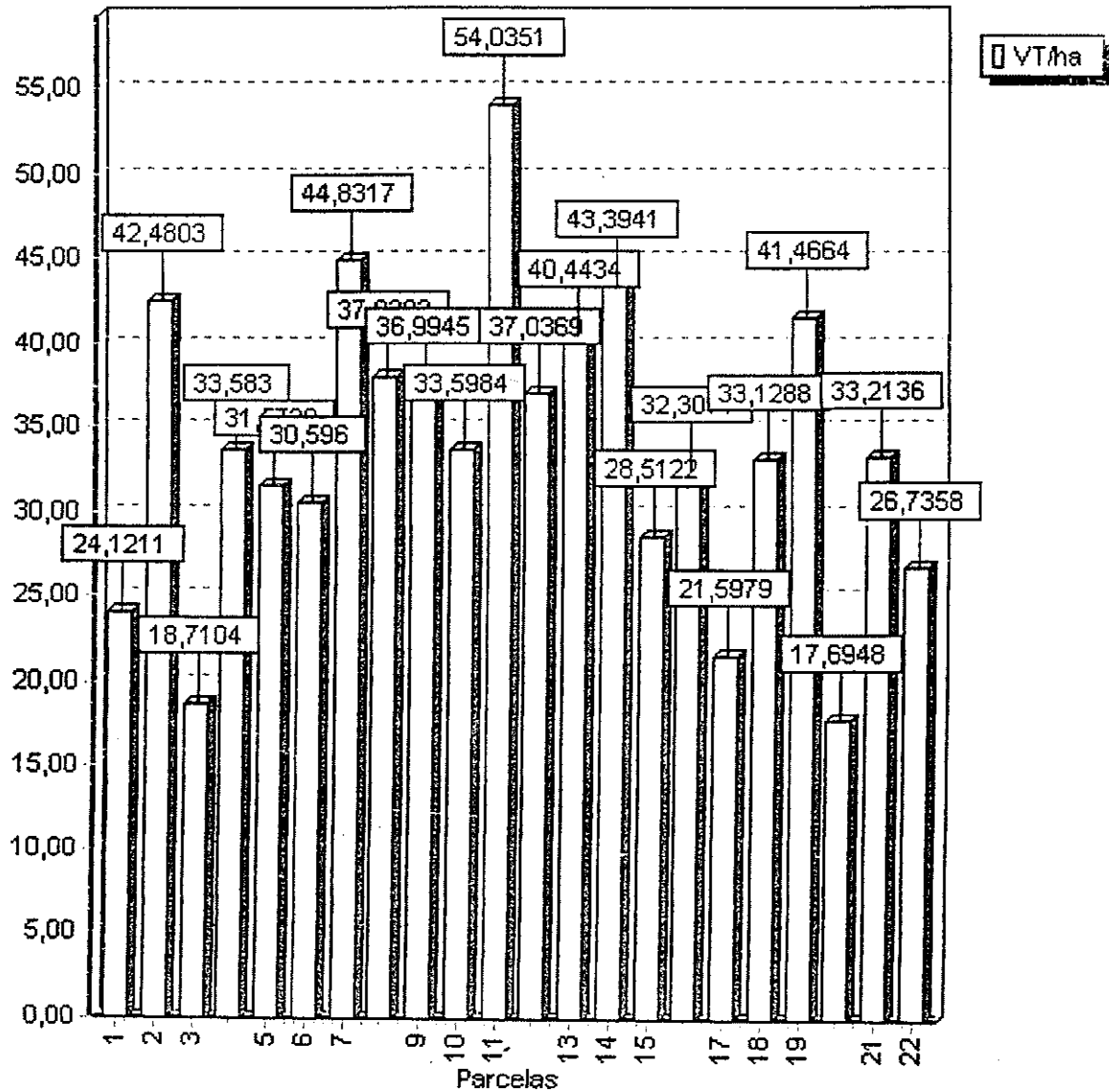
Estrutura Diamétrica - Parcela



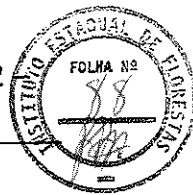
DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



Estrutura Diamétrica - Parcela



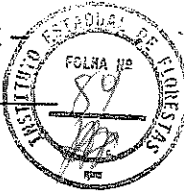
DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



*Florística de Espécie*

| Nome Científico               | Nome Vulgar      | Família                      | Parcelas Ár. Adulta   |
|-------------------------------|------------------|------------------------------|---|
| Luehea divaricata             | Açoita cavalo    | Tiliaceae                    | 11, 12  |
| Anaderanthea columbina        | Angico           | Leguminosae-mimosodeae       | 3, 20   |
| NI                            | Arapuá           | NI                           | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 21                     |
| Stryphnodendron adstringens   | Barbatimão       | Myrtaceae                    | 7, 12   |
| Brosimum sp.                  | Borlé            | Moraceae                     | 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15                                      |
| NI                            | Café Bravo       | NI                           | 2, 5  |
| Eugenia dysenterica           | Cagaita          | Myrtaceae                    | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22             |
| Terminalia argentea           | Capitão          | Myrtaceae                    | 4, 5, 6, 7, 11, 12  |
| Tabebuia caraiba              | Caraiba          | Bignoniaceae                 | 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14   |
| Caesalpinia pyramidalis       | Catinga de porco | Leguminosae caesalpinioideae | 1, 2, 3, 4, 7, 11, 12, 13   |
| Eriotheca candolleana         | Embruçu          | Bombacaceae                  | 10  |
| Dimorphandra mollis           | Favela           | Mimosoideae                  | 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22        |
| NI                            | Galinha choca    | NI                           | 4, 10   |
| NI                            | Goiabinha        | NI                           | 5, 6, 7, 8, 10, 12  |
| Astronium fraxinifolium       | Gonçalo          | Anacardiaceae                | 1, 4, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15   |
| NI                            | Gonçalves        | NI                           | 11, 12, 13, 14, 15, 20  |
| Pouteria sp.                  | Grão de galo     | Sapotaxea                    | 3, 4, 5, 7, 13, 19  |
| Cibistax antisyphifca         | Jacarandá        | Bignonaceae                  | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22             |
| Hymenaea courbaril            | Jatobá           | Leguminosae-Caesalpinioidea  | 1, 2, 3, 4, 5, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21                                 |
| Genipa americana              | Jenipapo         | Rubiaceae                    | 7, 14, 18, 20   |
| Aspidosperma polyneuron       | Margoso          | Apocynaceae                  | 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 16, 17, 18, 19, 21                                       |
| Terminalia sp.                | Massambé         | Combretaceae                 | 7, 12, 19, 22   |
| NI                            | Mata barata      | NI                           | 11, 12, 13, 14, 18  |
| NIM                           | Morto            | NIM                          | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22     |
| Byrsonima sp.                 | Murici           | Malpighiaceae                | 2, 3, 10, 12, 14, 17, 20, 21  |
| NI                            | NI               | NI                           | 3, 5, 7, 9, 12, 13, 17, 21  |
| Lafoensia pacari              | Pacari           | Lythraceae                   | 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21                |
| NI                            | Paná             | NI                           | 1, 2, 5, 7, 9, 18, 21   |
| Tabebuia sp.                  | Pau d'arco       | Bignoniaceae                 | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21                            |
| Alchornea triplinervia        | Pau d'óleo       | Euphorbiaceae                | 2, 11, 19   |
| NI                            | Pau sapo         | NI                           | 3, 5, 8, 9, 10, 12, 14, 17, 21  |
| Qualea grandiflora            | Pau terra        | Vochysiaceae                 | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 |
| Caryocar brasiliensis         | Pequi            | Caryocaraceae                | 5, 7, 10, 13, 16, 17, 20, 21, 22  |
| Aspidosperma pyriforme        | Pereiro          | Apocynaceae                  | 1, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 17, 18, 21, 22  |
| Strychnos pseudoquina         | Quina            | Loganiaceae                  | 1, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22                             |
| NI                            | Sabugueira       | NI                           | 6   |
| NI                            | Sambaíba         | NI                           | 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19  |
| Diploptropis purpurea         | Sucupira         | Palpilio ondeae              | 1, 2, 3, 17, 19, 22   |
| Enterolobium contortisiliquum | Tamboril         | Leguminosae-Mimosoideae      | 21  |
| Magonia pubescens             | Tingui           | Sapindaceae                  | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 17                                 |
| Spondias                      | Umbu d'anta      | Myrtaceae                    | 4, 6, 8, 9, 11, 14  |
| NI                            | Unha d'anta      | NI                           | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 22                     |
| Plathymenia foliosa           | Vinhático        | Leguminosae-Mimosoideae      | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21                     |

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02  
GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



Diversidade

| Parcela | N    | S  | ln(S) | H'   | C    | J    | QM        |
|---------|------|----|-------|------|------|------|-----------|
| 1       | 107  | 20 | 3,00  | 2,35 | 0,86 | 0,78 | 1 : 5,35  |
| 2       | 124  | 18 | 2,89  | 2,25 | 0,83 | 0,78 | 1 : 6,89  |
| 3       | 83   | 19 | 2,94  | 2,34 | 0,86 | 0,80 | 1 : 4,37  |
| 4       | 134  | 21 | 3,04  | 2,26 | 0,83 | 0,74 | 1 : 6,38  |
| 5       | 115  | 22 | 3,09  | 2,51 | 0,87 | 0,81 | 1 : 5,23  |
| 6       | 138  | 18 | 2,89  | 2,32 | 0,87 | 0,80 | 1 : 7,67  |
| 7       | 142  | 26 | 3,26  | 2,47 | 0,87 | 0,76 | 1 : 5,46  |
| 8       | 132  | 19 | 2,94  | 2,47 | 0,87 | 0,84 | 1 : 6,95  |
| 9       | 105  | 20 | 3,00  | 2,43 | 0,87 | 0,81 | 1 : 5,25  |
| 10      | 106  | 23 | 3,14  | 2,72 | 0,92 | 0,87 | 1 : 4,61  |
| 11      | 153  | 23 | 3,14  | 2,37 | 0,86 | 0,75 | 1 : 6,65  |
| 12      | 132  | 26 | 3,26  | 2,64 | 0,90 | 0,81 | 1 : 5,08  |
| 13      | 117  | 20 | 3,00  | 2,15 | 0,82 | 0,72 | 1 : 5,85  |
| 14      | 136  | 21 | 3,04  | 2,20 | 0,84 | 0,72 | 1 : 6,48  |
| 15      | 103  | 12 | 2,48  | 2,22 | 0,87 | 0,90 | 1 : 8,58  |
| 16      | 54   | 9  | 2,20  | 0,96 | 0,39 | 0,44 | 1 : 6,00  |
| 17      | 77   | 16 | 2,77  | 1,86 | 0,70 | 0,67 | 1 : 4,81  |
| 18      | 97   | 15 | 2,71  | 1,73 | 0,70 | 0,64 | 1 : 6,47  |
| 19      | 64   | 12 | 2,48  | 1,83 | 0,79 | 0,74 | 1 : 5,33  |
| 20      | 66   | 10 | 2,30  | 1,06 | 0,42 | 0,46 | 1 : 6,60  |
| 21      | 82   | 19 | 2,94  | 2,18 | 0,79 | 0,74 | 1 : 4,32  |
| 22      | 35   | 11 | 2,40  | 1,99 | 0,84 | 0,83 | 1 : 3,18  |
| Geral   | 2302 | 43 | 3,76  | 2,66 | 0,99 | 0,71 | 1 : 53,53 |

\*\*\* Jackknife T (90%) = 1,72

2,59 a 2,78

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



Estruturas => Estrutura Horizontal

| Nome Vulgar      | N    | U  | AB     | DA       | DR     | FA      | FR     | DoA    | DoR    | VC      | VC (%) | VI      | VI (%) |
|------------------|------|----|--------|----------|--------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|---------|--------|
| Açoita cavalo    | 2    | 2  | 0,0101 | 2,273    | 0,09   | 9,09    | 0,50   | 0,011  | 0,11   | 0,193   | 0,10   | 0,693   | 0,23   |
| Angico           | 3    | 2  | 0,0081 | 3,409    | 0,13   | 9,09    | 0,50   | 0,009  | 0,08   | 0,215   | 0,11   | 0,715   | 0,24   |
| Arapuá           | 48   | 17 | 0,1675 | 54,545   | 2,09   | 77,27   | 4,25   | 0,190  | 1,76   | 3,844   | 1,92   | 8,094   | 2,70   |
| Barbatimão       | 3    | 2  | 0,0117 | 3,409    | 0,13   | 9,09    | 0,50   | 0,013  | 0,12   | 0,253   | 0,13   | 0,753   | 0,25   |
| Borlé            | 33   | 12 | 0,0866 | 37,500   | 1,43   | 54,55   | 3,00   | 0,098  | 0,91   | 2,343   | 1,17   | 5,343   | 1,78   |
| Café Bravo       | 2    | 2  | 0,0052 | 2,273    | 0,09   | 9,09    | 0,50   | 0,006  | 0,05   | 0,141   | 0,07   | 0,641   | 0,21   |
| Cagaita          | 159  | 19 | 0,6819 | 180,682  | 6,91   | 86,36   | 4,75   | 0,775  | 7,16   | 14,069  | 7,03   | 18,819  | 6,27   |
| Capitão          | 8    | 6  | 0,0250 | 9,091    | 0,35   | 27,27   | 1,50   | 0,028  | 0,26   | 0,611   | 0,31   | 2,111   | 0,70   |
| Caraíba          | 15   | 8  | 0,0732 | 17,045   | 0,65   | 36,36   | 2,00   | 0,083  | 0,77   | 1,420   | 0,71   | 3,420   | 1,14   |
| Catinga de porco | 17   | 8  | 0,0505 | 19,318   | 0,74   | 36,36   | 2,00   | 0,057  | 0,53   | 1,268   | 0,63   | 3,268   | 1,09   |
| Embiruçu         | 1    | 1  | 0,0062 | 1,136    | 0,04   | 4,55    | 0,25   | 0,007  | 0,07   | 0,169   | 0,05   | 0,759   | 0,17   |
| Faveia           | 45   | 20 | 0,1523 | 51,129   | 1,95   | 36,36   | 2,00   | 0,174  | 1,61   | 3,551   | 1,78   | 5,551   | 1,85   |
| Gaianna branca   | 1    | 1  | 0,0052 | 2,273    | 0,09   | 9,09    | 0,50   | 0,006  | 0,05   | 0,141   | 0,07   | 0,641   | 0,21   |
| Goiabinha        | 8    | 6  | 0,0352 | 9,091    | 0,35   | 27,27   | 1,50   | 0,040  | 0,37   | 0,718   | 0,36   | 2,218   | 0,74   |
| Gonçalo          | 19   | 9  | 0,0713 | 21,591   | 0,83   | 40,91   | 2,25   | 0,081  | 0,75   | 1,574   | 0,79   | 3,824   | 1,27   |
| Gonçalves        | 17   | 6  | 0,0834 | 19,318   | 0,74   | 27,27   | 1,50   | 0,095  | 0,88   | 1,615   | 0,81   | 3,115   | 1,04   |
| Grão de galo     | 9    | 6  | 0,0426 | 10,227   | 0,39   | 27,27   | 1,50   | 0,048  | 0,45   | 0,839   | 0,42   | 2,339   | 0,78   |
| Jacarandá        | 111  | 19 | 0,5193 | 126,136  | 4,82   | 86,36   | 4,75   | 0,590  | 5,45   | 10,275  | 5,14   | 15,025  | 5,01   |
| Jatobá           | 73   | 13 | 0,3478 | 82,955   | 3,17   | 59,09   | 3,25   | 0,395  | 3,65   | 6,824   | 3,41   | 10,074  | 3,36   |
| Jenipapo         | 6    | 4  | 0,0180 | 6,818    | 0,26   | 18,18   | 1,00   | 0,020  | 0,19   | 0,450   | 0,22   | 1,450   | 0,48   |
| Margoso          | 29   | 12 | 0,1447 | 32,955   | 1,26   | 54,55   | 3,00   | 0,164  | 1,52   | 2,779   | 1,39   | 5,779   | 1,93   |
| Massambé         | 21   | 4  | 0,0241 | 23,864   | 0,91   | 18,18   | 1,00   | 0,255  | 2,35   | 3,265   | 1,63   | 4,265   | 1,42   |
| Mata barata      | 20   | 5  | 0,1160 | 22,727   | 0,87   | 22,73   | 1,25   | 0,132  | 1,22   | 2,087   | 1,04   | 3,337   | 1,11   |
| Morto            | 113  | 21 | 0,4245 | 128,409  | 4,91   | 95,45   | 5,25   | 0,482  | 4,46   | 9,367   | 4,68   | 14,617  | 4,87   |
| Murici           | 15   | 8  | 0,0542 | 17,045   | 0,65   | 36,36   | 2,00   | 0,062  | 0,57   | 1,221   | 0,61   | 3,221   | 1,07   |
| NI               | 12   | 8  | 0,0535 | 13,636   | 0,52   | 36,36   | 2,00   | 0,061  | 0,56   | 1,083   | 0,54   | 3,083   | 1,03   |
| Pacari           | 78   | 18 | 0,3121 | 88,636   | 3,39   | 81,82   | 4,50   | 0,355  | 3,28   | 6,667   | 3,33   | 11,167  | 3,72   |
| Paná             | 13   | 7  | 0,0776 | 14,773   | 0,56   | 31,82   | 1,75   | 0,088  | 0,82   | 1,380   | 0,69   | 3,130   | 1,04   |
| Pau d'arco       | 34   | 15 | 0,1396 | 38,636   | 1,48   | 68,18   | 3,75   | 0,159  | 1,47   | 2,943   | 1,47   | 6,693   | 2,23   |
| Pau d'óleo       | 6    | 3  | 0,0199 | 6,818    | 0,26   | 13,64   | 0,75   | 0,023  | 0,21   | 0,470   | 0,23   | 1,220   | 0,41   |
| Pau sapo         | 18   | 9  | 0,0841 | 20,455   | 0,78   | 40,91   | 2,25   | 0,096  | 0,88   | 1,665   | 0,83   | 3,915   | 1,31   |
| Pau terra        | 783  | 22 | 3,1622 | 889,773  | 34,01  | 100,00  | 5,50   | 3,593  | 33,21  | 67,224  | 33,61  | 72,724  | 24,24  |
| Pequi            | 15   | 9  | 0,0201 | 17,045   | 0,65   | 40,91   | 2,25   | 0,230  | 2,12   | 2,774   | 1,39   | 5,024   | 1,67   |
| Pereiro          | 22   | 11 | 0,0601 | 25,000   | 0,96   | 50,00   | 2,75   | 0,068  | 0,63   | 1,586   | 0,79   | 4,336   | 1,45   |
| Quina            | 33   | 14 | 0,1161 | 37,500   | 1,43   | 63,64   | 3,50   | 0,132  | 1,22   | 2,653   | 1,33   | 6,153   | 2,05   |
| Sabugueira       | 1    | 1  | 0,0035 | 1,136    | 0,04   | 4,55    | 0,25   | 0,004  | 0,04   | 0,080   | 0,04   | 0,330   | 0,11   |
| Sambaíba         | 21   | 8  | 0,1141 | 23,864   | 0,91   | 36,36   | 2,00   | 0,130  | 1,20   | 2,111   | 1,06   | 4,111   | 1,37   |
| Sucupira         | 16   | 6  | 0,0840 | 18,182   | 0,70   | 27,27   | 1,50   | 0,095  | 0,88   | 1,577   | 0,79   | 3,077   | 1,03   |
| Tamboril         | 1    | 1  | 0,0050 | 1,136    | 0,04   | 4,55    | 0,25   | 0,006  | 0,05   | 0,096   | 0,05   | 0,346   | 0,12   |
| Tingui           | 220  | 14 | 0,7275 | 250,000  | 9,56   | 63,64   | 3,50   | 0,827  | 7,64   | 17,198  | 8,60   | 20,698  | 6,90   |
| Umbu d'anta      | 8    | 6  | 0,0273 | 9,091    | 0,35   | 27,27   | 1,50   | 0,031  | 0,29   | 0,635   | 0,32   | 2,135   | 0,71   |
| Unha d'anta      | 173  | 17 | 0,6669 | 196,591  | 7,52   | 77,27   | 4,25   | 0,758  | 7,00   | 14,519  | 7,26   | 18,769  | 6,26   |
| Vinhático        | 69   | 17 | 0,2991 | 78,409   | 3,00   | 77,27   | 4,25   | 0,340  | 3,14   | 6,139   | 3,07   | 10,389  | 3,46   |
| *** Total        | 2302 | 22 | 9,5219 | 2615,909 | 100,00 | 1818,18 | 100,00 | 10,820 | 100,00 | 200,000 | 100,00 | 300,000 | 100,00 |

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02  
GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



Estruturas => Est. Vertical - Pos. Sociológica - Distribuição do(s) parâmetro(s) Volume

| Nome Vulgar      | VI     | VI %   | VC %   | H < 1,91 | 1,91 <= H < 3,24 | H >= 3,24 | Total  | PSA     | PSR       |        |
|------------------|--------|--------|--------|----------|------------------|-----------|--------|---------|-----------|--------|
| Açoita cavalo    | 0.693  | 0,23   | 0,10   | 0,0000   |                  | 0,0129    | 0,0255 | 0,0384  | 99,96     | 0,05   |
| Angico           | 0.715  | 0,24   | 0,11   | 0,0000   |                  | 0,0220    | 0,0000 | 0,0220  | 275,89    | 0,14   |
| Arapuá           | 8.094  | 2,70   | 1,92   | 0,0000   |                  | 0,5400    | 0,0000 | 0,5400  | 4414,25   | 2,25   |
| Barbatimão       | 0.753  | 0,25   | 0,13   | 0,0000   |                  | 0,0394    | 0,0000 | 0,0394  | 275,89    | 0,14   |
| Borlé            | 5.343  | 1,78   | 1,17   | 0,0000   |                  | 0,2417    | 0,0000 | 0,2417  | 3034,80   | 1,55   |
| Café Bravo       | 0.641  | 0,21   | 0,07   | 0,0000   |                  | 0,0139    | 0,0000 | 0,0139  | 183,93    | 0,09   |
| Cagaíta          | 18.819 | 6,27   | 7,03   | 0,0000   |                  | 1,6147    | 0,8284 | 2,4432  | 12774,85  | 6,51   |
| Capitão          | 2.111  | 0,70   | 0,31   | 0,0000   |                  | 0,0764    | 0,0000 | 0,0764  | 735,71    | 0,38   |
| Caraíba          | 3.420  | 1,14   | 0,71   | 0,0000   |                  | 0,2445    | 0,0233 | 0,2678  | 1295,48   | 0,66   |
| Catinga de porco | 3.268  | 1,09   | 0,63   | 0,0000   |                  | 0,1234    | 0,0303 | 0,1537  | 1479,41   | 0,75   |
| Embiruçu         | 0.359  | 0,12   | 0,05   | 0,0000   |                  | 0,0234    | 0,0000 | 0,0234  | 91,96     | 0,05   |
| Favela           | 8.561  | 2,85   | 1,78   | 0,0000   |                  | 0,4493    | 0,0329 | 0,4822  | 4054,39   | 2,07   |
| Galinha choca    | 0.661  | 0,22   | 0,08   | 0,0000   |                  | 0,0223    | 0,0000 | 0,0223  | 183,93    | 0,09   |
| Goiabinha        | 2.218  | 0,74   | 0,36   | 0,0000   |                  | 0,0766    | 0,0545 | 0,1311  | 651,74    | 0,33   |
| Gonçalo          | 3.824  | 1,27   | 0,79   | 0,0000   |                  | 0,1667    | 0,0804 | 0,2471  | 1579,37   | 0,81   |
| Gonçaves         | 3.115  | 1,04   | 0,81   | 0,0000   |                  | 0,1829    | 0,1357 | 0,3185  | 1395,44   | 0,71   |
| Grão de gafo     | 2.339  | 0,78   | 0,42   | 0,0000   |                  | 0,1131    | 0,0413 | 0,1544  | 743,70    | 0,38   |
| Jacarandá        | 15.025 | 5,01   | 5,14   | 0,0000   |                  | 1,0446    | 0,9424 | 1,9870  | 8276,63   | 4,22   |
| Jatobá           | 10.074 | 3,36   | 3,41   | 0,0000   |                  | 0,7464    | 0,5698 | 1,3162  | 5705,69   | 2,91   |
| Jenipapo         | 1.450  | 0,48   | 0,22   | 0,0000   |                  | 0,0539    | 0,0000 | 0,0539  | 551,78    | 0,28   |
| Margoso          | 5.779  | 1,93   | 1,39   | 0,0000   |                  | 0,4555    | 0,0739 | 0,5294  | 2582,97   | 1,32   |
| Massambé         | 4.265  | 1,42   | 1,63   | 0,0000   |                  | 0,4690    | 0,6422 | 1,1112  | 1427,41   | 0,73   |
| Mata barata      | 3.337  | 1,11   | 1,04   | 0,0000   |                  | 0,1630    | 0,3039 | 0,4669  | 1251,48   | 0,64   |
| Morto            | 14.617 | 4,87   | 4,68   | 0,0104   |                  | 1,2391    | 0,1618 | 1,4112  | 10048,05  | 5,12   |
| Murici           | 3.221  | 1,07   | 0,61   | 0,0000   |                  | 0,1719    | 0,0000 | 0,1719  | 1379,45   | 0,70   |
| NI               | 3.083  | 1,03   | 0,54   | 0,0000   |                  | 0,1856    | 0,0000 | 0,1856  | 1103,56   | 0,56   |
| Pacari           | 11.167 | 3,72   | 3,33   | 0,0000   |                  | 0,9339    | 0,1334 | 1,0673  | 6837,27   | 3,49   |
| Panã             | 3.130  | 1,04   | 0,69   | 0,0000   |                  | 0,1904    | 0,1122 | 0,3026  | 1027,58   | 0,52   |
| Pau d'arco       | 6.693  | 2,23   | 1,47   | 0,0000   |                  | 0,4044    | 0,0826 | 0,4870  | 3042,79   | 1,55   |
| Pau d'óleo       | 1.220  | 0,41   | 0,23   | 0,0000   |                  | 0,0627    | 0,0000 | 0,0627  | 551,78    | 0,28   |
| Pau sapo         | 3.915  | 1,31   | 0,83   | 0,0000   |                  | 0,2666    | 0,0303 | 0,2969  | 1571,37   | 0,80   |
| Pau terra        | 72.724 | 24,24  | 33,61  | 0,0000   |                  | 9,2225    | 1,7554 | 10,9779 | 69152,43  | 35,25  |
| Pequi            | 5.024  | 1,67   | 1,39   | 0,0000   |                  | 0,1987    | 0,8803 | 1,0790  | 791,66    | 0,40   |
| Pereiro          | 4.336  | 1,45   | 0,79   | 0,0000   |                  | 0,1696    | 0,0000 | 0,1696  | 2023,20   | 1,03   |
| Quina            | 6.153  | 2,05   | 1,33   | 0,0000   |                  | 0,3297    | 0,0448 | 0,3745  | 2866,85   | 1,46   |
| Sabugueira       | 0.330  | 0,11   | 0,04   | 0,0000   |                  | 0,0115    | 0,0000 | 0,0115  | 91,96     | 0,05   |
| Sambaíba         | 4.111  | 1,37   | 1,06   | 0,0000   |                  | 0,3016    | 0,1307 | 0,4323  | 1595,35   | 0,81   |
| Sucupira         | 3.077  | 1,03   | 0,79   | 0,0000   |                  | 0,0914    | 0,2641 | 0,3555  | 1051,56   | 0,54   |
| Tamboril         | 0.346  | 0,12   | 0,05   | 0,0000   |                  | 0,0000    | 0,0193 | 0,0193  | 7,99      | 0,00   |
| Tingui           | 20.698 | 6,90   | 8,60   | 0,0000   |                  | 1,8373    | 0,5135 | 2,3508  | 18216,68  | 9,29   |
| Umbu d'anta      | 2.135  | 0,71   | 0,32   | 0,0000   |                  | 0,0860    | 0,0000 | 0,0860  | 735,71    | 0,38   |
| Unha d'anta      | 18.769 | 6,26   | 7,26   | 0,0000   |                  | 1,9516    | 0,2926 | 2,2442  | 15321,89  | 7,81   |
| Vinhático        | 10.389 | 3,46   | 3,07   | 0,0000   |                  | 0,8186    | 0,2336 | 1,0522  | 5673,72   | 2,89   |
| *** Total        | 300,00 | 100,00 | 100,00 | 0,0104   |                  | 25,3685   | 8,4391 | 33,8179 | 196157,52 | 100,00 |

Mata Nativa 2 DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

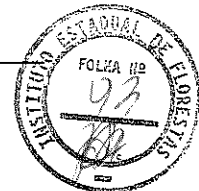
Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



Est. Diamétrica => Espécie-Classe - Distribuição do(s) parâmetro(s) N

| Nome Vulgar      | 7,5      | 12,5   | 17,5   | 22,5   | Total    |
|------------------|----------|--------|--------|--------|----------|
| Açoita cavalo    | 2        | 0      | 0      | 0      | 2        |
| Angico           | 3        | 0      | 0      | 0      | 3        |
| Arapuá           | 47       | 1      | 0      | 0      | 48       |
| Barbatimão       | 3        | 0      | 0      | 0      | 3        |
| Borlé            | 33       | 0      | 0      | 0      | 33       |
| Café Bravo       | 2        | 0      | 0      | 0      | 2        |
| Cagaíta          | 147      | 12     | 0      | 0      | 159      |
| Capitão          | 8        | 0      | 0      | 0      | 8        |
| Caraíba          | 14       | 1      | 0      | 0      | 15       |
| Catinga de porco | 17       | 0      | 0      | 0      | 17       |
| Embiruçu         | 1        | 0      | 0      | 0      | 1        |
| Favela           | 45       | 0      | 0      | 0      | 45       |
| Galinha choca    | 2        | 0      | 0      | 0      | 2        |
| Goiabinha        | 7        | 1      | 0      | 0      | 8        |
| Gonçalo          | 18       | 1      | 0      | 0      | 19       |
| Gonçalves        | 14       | 3      | 0      | 0      | 17       |
| Grão de galo     | 7        | 2      | 0      | 0      | 9        |
| Jacarandá        | 101      | 9      | 1      | 0      | 111      |
| Jatobá           | 63       | 9      | 1      | 0      | 73       |
| Jenipapo         | 6        | 0      | 0      | 0      | 6        |
| Margoso          | 27       | 2      | 0      | 0      | 29       |
| Massambé         | 10       | 8      | 2      | 1      | 21       |
| Mata barata      | 16       | 4      | 0      | 0      | 20       |
| Morto            | 107      | 6      | 0      | 0      | 113      |
| Murici           | 15       | 0      | 0      | 0      | 15       |
| NI               | 12       | 0      | 0      | 0      | 12       |
| Pacari           | 74       | 4      | 0      | 0      | 78       |
| Panã             | 11       | 2      | 0      | 0      | 13       |
| Pau d'arco       | 32       | 2      | 0      | 0      | 34       |
| Pau d'óleo       | 6        | 0      | 0      | 0      | 6        |
| Pau sapo         | 18       | 0      | 0      | 0      | 18       |
| Pau terra        | 730      | 50     | 3      | 0      | 783      |
| Pequi            | 5        | 6      | 3      | 1      | 15       |
| Pereiro          | 22       | 0      | 0      | 0      | 22       |
| Quina            | 33       | 0      | 0      | 0      | 33       |
| Sabugueira       | 1        | 0      | 0      | 0      | 1        |
| Sambaíba         | 18       | 3      | 0      | 0      | 21       |
| Sucupira         | 13       | 2      | 1      | 0      | 16       |
| Tamborii         | 1        | 0      | 0      | 0      | 1        |
| Tingui           | 216      | 4      | 0      | 0      | 220      |
| Umbu d'anta      | 8        | 0      | 0      | 0      | 8        |
| Unha d'anta      | 168      | 5      | 0      | 0      | 173      |
| Vinhático        | 64       | 5      | 0      | 0      | 69       |
| *** Total        | 2147     | 142    | 11     | 2      | 2302     |
| *** Média        | 49,9302  | 3,3023 | 0,2558 | 0,0465 | 53,5349  |
| *** Desv. Pad.   | 116,3996 | 7,8877 | 0,7268 | 0,2131 | 124,2004 |

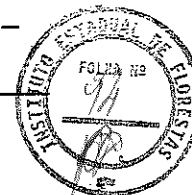
Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 –  
GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



Est. Diamétrica => Parcela - Distribuição do(s) parâmetro(s) N, AB, VT, DA, DoA, VT/ha

| Parcela   | N    | AB     | VT      | DA       | DoA    | VT/ha   |
|-----------|------|--------|---------|----------|--------|---------|
| 1         | 107  | 0,3485 | 0,9648  | 2675,000 | 8,712  | 24,1211 |
| 2         | 124  | 0,5412 | 1,6992  | 3100,000 | 13,530 | 42,4803 |
| 3         | 83   | 0,2804 | 0,7484  | 2075,000 | 7,009  | 18,7104 |
| 4         | 134  | 0,4730 | 1,3433  | 3350,000 | 11,824 | 33,5830 |
| 5         | 115  | 0,4329 | 1,2630  | 2875,000 | 10,821 | 31,5738 |
| 6         | 138  | 0,4444 | 1,2238  | 3450,000 | 11,110 | 30,5960 |
| 7         | 142  | 0,5804 | 1,7933  | 3550,000 | 14,509 | 44,8317 |
| 8         | 132  | 0,5027 | 1,5175  | 3300,000 | 12,566 | 37,9383 |
| 9         | 105  | 0,4667 | 1,4798  | 2625,000 | 11,668 | 36,9945 |
| 10        | 106  | 0,4358 | 1,3439  | 2650,000 | 10,896 | 33,5984 |
| 11        | 153  | 0,6590 | 2,1614  | 3825,000 | 16,476 | 54,0351 |
| 12        | 132  | 0,4899 | 1,4815  | 3300,000 | 12,247 | 37,0369 |
| 13        | 117  | 0,5036 | 1,6177  | 2925,000 | 12,591 | 40,4434 |
| 14        | 136  | 0,5588 | 1,7358  | 3400,000 | 13,970 | 43,3941 |
| 15        | 103  | 0,3876 | 1,1405  | 2575,000 | 9,690  | 28,5122 |
| 16        | 54   | 0,3535 | 1,2923  | 1350,000 | 8,839  | 32,3071 |
| 17        | 77   | 0,2960 | 0,8639  | 1925,000 | 7,399  | 21,5979 |
| 18        | 97   | 0,4140 | 1,3252  | 2425,000 | 10,351 | 33,1288 |
| 19        | 64   | 0,4502 | 1,6587  | 1600,000 | 11,254 | 41,4664 |
| 20        | 66   | 0,2433 | 0,7078  | 1650,000 | 6,082  | 17,6948 |
| 21        | 82   | 0,3944 | 1,3285  | 2050,000 | 9,860  | 33,2136 |
| 22        | 35   | 0,2658 | 1,0694  | 875,000  | 6,644  | 26,7358 |
| *** Total | 2302 | 9,5219 | 29,7597 | 2615,909 | 10,820 | 33,8179 |

Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



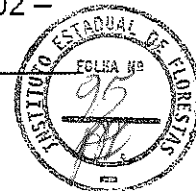
Est. Diamétrica => Espécie - Distribuição do(s) parâmetro(s) N, AB, VT, DA, DoA, VT/ha

| Nome Vulgar      | N        | AB     | VT      | DA       | DoA    | VT/ha   |
|------------------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|
| Açoita cavalo    | 2        | 0,0101 | 0,0338  | 2,273    | 0,011  | 0,0384  |
| Angico           | 3        | 0,0081 | 0,0194  | 3,409    | 0,009  | 0,0220  |
| Arapuá           | 48       | 0,1675 | 0,4752  | 54,545   | 0,190  | 0,5400  |
| Barbatimão       | 3        | 0,0117 | 0,0347  | 3,409    | 0,013  | 0,0394  |
| Borlé            | 33       | 0,0866 | 0,2127  | 37,500   | 0,098  | 0,2417  |
| Café Bravo       | 2        | 0,0052 | 0,0122  | 2,273    | 0,006  | 0,0139  |
| Cagaita          | 159      | 0,6319 | 2,1500  | 180,682  | 0,775  | 2,4432  |
| Capitão          | 8        | 0,0250 | 0,0672  | 9,091    | 0,028  | 0,0764  |
| Caraíba          | 15       | 0,0732 | 0,2357  | 17,045   | 0,083  | 0,2678  |
| Catinga de porco | 17       | 0,0505 | 0,1352  | 19,318   | 0,057  | 0,1537  |
| Embiruçu         | 1        | 0,0062 | 0,0206  | 1,136    | 0,007  | 0,0234  |
| Favela           | 45       | 0,1529 | 0,4243  | 51,136   | 0,174  | 0,4822  |
| Galinha choca    | 2        | 0,0071 | 0,0197  | 2,273    | 0,008  | 0,0223  |
| Goiabinha        | 8        | 0,0352 | 0,1153  | 9,091    | 0,040  | 0,1311  |
| Gonçalo          | 19       | 0,0713 | 0,2175  | 21,591   | 0,081  | 0,2471  |
| Gonçalves        | 17       | 0,0834 | 0,2803  | 19,318   | 0,095  | 0,3185  |
| Grão de galo     | 9        | 0,0426 | 0,1358  | 10,227   | 0,048  | 0,1544  |
| Jacarandá        | 111      | 0,5193 | 1,7485  | 126,136  | 0,590  | 1,9870  |
| Jatobá           | 73       | 0,3478 | 1,1583  | 82,955   | 0,395  | 1,3162  |
| Jenipapo         | 6        | 0,0180 | 0,0474  | 6,818    | 0,020  | 0,0539  |
| Margoso          | 29       | 0,1447 | 0,4659  | 32,955   | 0,164  | 0,5294  |
| Massambé         | 21       | 0,2241 | 0,9778  | 23,864   | 0,255  | 1,1112  |
| Mata barata      | 20       | 0,1160 | 0,4109  | 22,727   | 0,132  | 0,4669  |
| Morto            | 113      | 0,4245 | 1,2418  | 128,409  | 0,482  | 1,4112  |
| Murici           | 15       | 0,0542 | 0,1513  | 17,045   | 0,062  | 0,1719  |
| NI               | 12       | 0,0535 | 0,1633  | 13,636   | 0,061  | 0,1856  |
| Pacari           | 78       | 0,3121 | 0,9392  | 88,636   | 0,355  | 1,0673  |
| Panã             | 13       | 0,0776 | 0,2663  | 14,773   | 0,088  | 0,3026  |
| Pau d'arco       | 34       | 0,1396 | 0,4286  | 38,636   | 0,159  | 0,4870  |
| Pau d'óleo       | 6        | 0,0199 | 0,0551  | 5,818    | 0,023  | 0,0627  |
| Pau sapo         | 18       | 0,0841 | 0,2612  | 20,455   | 0,096  | 0,2969  |
| Pau terra        | 783      | 3,1622 | 9,6605  | 889,773  | 3,593  | 10,9779 |
| Pequi            | 15       | 0,2021 | 0,9495  | 17,045   | 0,230  | 1,0790  |
| Pereiro          | 22       | 0,0601 | 0,1492  | 25,000   | 0,068  | 0,1696  |
| Quina            | 33       | 0,1161 | 0,3296  | 37,500   | 0,132  | 0,3745  |
| Sabugueira       | 1        | 0,0035 | 0,0101  | 1,136    | 0,004  | 0,0115  |
| Sambaíba         | 21       | 0,1141 | 0,3804  | 23,864   | 0,130  | 0,4323  |
| Sucupira         | 16       | 0,0840 | 0,3128  | 18,182   | 0,095  | 0,3555  |
| Tamboril         | 1        | 0,0050 | 0,0170  | 1,136    | 0,006  | 0,0193  |
| Tingui           | 220      | 0,7275 | 2,0687  | 250,000  | 0,827  | 2,3508  |
| Umbu d'anta      | 8        | 0,0273 | 0,0757  | 9,091    | 0,031  | 0,0860  |
| Unha d'anta      | 173      | 0,6669 | 1,9749  | 196,591  | 0,758  | 2,2442  |
| Vinhático        | 69       | 0,2991 | 0,9259  | 78,409   | 0,340  | 1,0522  |
| *** Total        | 2302     | 9,5219 | 29,7597 | 2615,909 | 10,820 | 33,8179 |
| *** Média        | 53,5349  | 0,2214 | 0,6921  | 60,8350  | 0,2516 | 0,7865  |
| *** Total        | 124.2004 | 0,4970 | 1,5190  | 141,1368 | 0,5647 | 1,7261  |

Mata Nativa 2 DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D



Mata Nativa 2 INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 –  
GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



Amostragem => Casual Simples

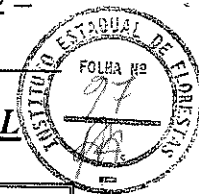
| Parâmetro                    | Nível de Inclusão |                             |
|------------------------------|-------------------|-----------------------------|
| Area Total (ha)              | 1                 | 180.00                      |
| Parcelas                     |                   | 22                          |
| n (Número Ótimo de Parcelas) |                   | 21                          |
| Total - Volume               |                   | 29.7597                     |
| Média                        |                   | 1,3527                      |
| Desvio Padrão                |                   | 0,3562                      |
| Variância                    |                   | 0,1269                      |
| Variância da Média           |                   | 0,0058                      |
| Erro Padrão da Média         |                   | 0,0759                      |
| Coefficiente de Variação %   |                   | 26,3308                     |
| Valor de t Tabelado          |                   | 1,7207                      |
| Erro de Amostragem           |                   | 0,1307                      |
| Erro de Amostragem %         |                   | 9,6598                      |
| IC para a Média (90%)        |                   | 1,2220 <= X <= 1,4834       |
| IC para a Média por ha (90%) |                   | 30,5511 <= X <= 37,0846     |
| Total da População           |                   | 6087.2198                   |
| IC para o Total (90%)        |                   | 5499,2059 <= X <= 6675.2337 |
| EMC                          |                   | 1,2522                      |

**TABELA DEMONSTRATIVA DO MANEJO FLORESTAL PROPOSTO, PARA AS ESPÉCIES FRUTÍFERAS, IMUNE DE CORTE E RESTRITA DE CORTE, VISANDO CONCILIAR A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES COM ALTERAÇÃO DO USO DO SOLO.**

| Espécies<br>Classificação       | FREQ/HA    | VOL/HA        | EXPLORADA  |               | PRESERVAÇÃO |              |
|---------------------------------|------------|---------------|------------|---------------|-------------|--------------|
|                                 |            |               | Freq/ha    | Vol/ha        | Freq/ha     | Vol/ha       |
| <b><u>Restrita de corte</u></b> |            |               |            |               |             |              |
| Gonçalo                         | 22         | 0,2471        | 22         | 0,2471        | -           | -            |
| Jatobá                          | 83         | 1,3162        | 83         | 1,3162        | -           | -            |
| Sucupira                        | 18         | 0,3555        | 18         | 0,3555        | -           | -            |
| Vinhático                       | 78         | 1,0522        | 78         | 1,0522        | -           | -            |
| <b><u>Imune de corte</u></b>    |            |               |            |               |             |              |
| Caraíba                         | 17         | 0,2678        | -          | -             | 17          | 0,2678       |
| Favela                          | 51         | 0,4822        | -          | -             | 51          | 0,4822       |
| Pau d'arco                      | 39         | 0,4870        | -          | -             | 39          | 0,4870       |
| Pequi                           | 17         | 1,0790        | -          | -             | 17          | 1,0790       |
| <b><u>Frutíferas</u></b>        |            |               |            |               |             |              |
| Cagaita                         | 181        | 2,4432        | 181        | 2,4432        | -           | -            |
| Jenipapo                        | 7          | 0,0539        | 7          | 0,0539        | -           | -            |
| Pana                            | 15         | 0,3026        | 15         | 0,3026        | -           | -            |
| <b><u>Total</u></b>             | <b>528</b> | <b>8,0867</b> | <b>404</b> | <b>5,7707</b> | <b>124</b>  | <b>2,316</b> |

1- Volume médio estimado ( $M^3/há$ ) das espécies a serem preservadas na área do projeto é de: 2,316.

As espécies “nobres/restrita de cortes” selecionadas para a exploração de acordo com a tabela acima, não poderão ser utilizadas para o carvoejamento, e sim destinadas a outros usos na propriedade, como construções rurais (cercas, currais, madeiramento para construções de moradias, etc), mediante licença especial do IEF.



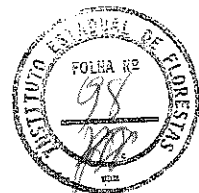
**QUADRO RESUMO – ESTATÍSTICO DO INVENTÁRIO FLORESTAL**

|  |
|--|
| Estimativa do Volume Total Para População (VTCC-M <sup>3</sup> ) |
| 6087,2198  |
| Intervalo de Confiança Para População                            |
| 5499,2059 <= X <= 6675,2337                                      |

|   |
|---|
| Estimativa do Volume Total de Carvão Para População (MDC) |
| 2.835,171   |
| Intervalo de Confiança Para Carvão                        |
| 2.561,2992 <= X <= 3.109,0428                             |

| Área Explorada | VOLUME ST. HECTARE | VOLUME M <sup>3</sup> / HECTARE | VOLUME EXPLORADO M <sup>3</sup> /HECTARE | MÉDIA DE CARVÃO HECTARE |
|----------------|--------------------|---------------------------------|--|-------------------------|
| 180,00         | 47,2529            | 33,8179                         | 31,5019                                  | 15,7510                 |

- 1 – Volume explorado (m<sup>3</sup>/ha.): Refere-se ao volume das espécies destinadas ao carvoejamento, observando o apresentado na tabela do Manejo Florestal Proposto.
- 2 – Área explorada: Equivale à área total do projeto
- 3 – Considerou-se:
  - Erro de amostragem 9,6598 % (Conforme regulamentado na portaria IEF nº. 191/05).
  - Nível de probabilidade: 90 %
- 4 – Não se consideraram no cálculo do volume, o material lenhoso resultante da destoca (raízes e tocos), que geralmente depende de uma série de fatores, como: profundidade da lâmina do trator e o grau de aproveitamento. Acredita-se que este volume atinja de 20 % a 30 % do volume total (Conforme regulamentado na portaria IEF nº. 191/05).



### BIBLIOGRAFIA

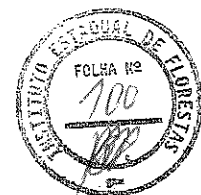
- CETEC – Departamento de Equações Volumétricas Aplicáveis ao Manejo Sustentado de Florestas Nativas no Estado de Minas Gerais e outras regiões do País. Convênio: FAPEMIG/CETEC – Belo Horizonte Dez. 1995.
- CETEC – Levantamento das Formações Vegetais Nativas Lenhosas de Minas Gerais, Belo Horizonte; 1983; três v.
- CETEC – Mensuração de Rendimentos dos Componentes Lenhosos das Formações Vegetais Nativas do Alto São Francisco. Informe Técnico em Recursos Naturais; Belo Horizonte; 7 (2): 40-64; julho/85
- GOLFARI, L. – Zoneamento Ecológico do Estado de Minas Gerais. Série Técnica N.º3; Belo Horizonte; MG; 1975 GOMES, F.P. – Iniciação à Estatística. São Paulo; Nobel; 1978; 211 págs.
- IBDF – Inventário Florestal Nacional, Reflorestamento: Minas Gerais. Brasília; 1984; 125p.
- RAMALHO R.S. – Notas de aulas – Dendrologia I. Escola Superior de Florestas, Universidade Federal de Viçosa, 1973.
- RIZZINI, C.I. – Árvores e Madeiras Úteis do Brasil – Manual de Dendrologia Brasileira. Edgard Blucher Ltda.; Editora Universidade de São Paulo; SO; 1971.
- THIBAU, C.E. – Potencial Lenheiro do Cerrado e da Mata sob Sistema de Produção Sustentada. Encontro Nacional de Reflorestadores; Gramado RS; 16p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – Algumas considerações sobre variáveis que intervêm na medição do volume das árvores. Viçosa; Imprensa Universitária; s.d.p. 64-16.
- VEIGA, R. A. A. – Dendrometria e inventário florestal. S.I.; Fundação de Estudo e Pesquisas Agrícolas; Boletim Didático n.º1; 1984; 107p.
- GOODLAND, R J. A. e FERRI – Ecologia do Cerrado, Belo Horizonte, MG, Ed. Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1979.
- JOLY, A.B. – Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal, 6ª ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1983.



# PLANILHA DE CAMPO

DR JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
CREA 5590/D

Mata Nativa 2. INVENTÁRIO FLORESTAL – FAZENDA BURITI – GLEBA 02 – GIOVANI RANGEL RABELO – IBIRACATU



| Parcela | Nº Árv. | Nome Vulgar    | CAP | DAP   | Alt. Total | Volume |
|---------|---------|----------------|-----|-------|------------|--------|
| 1       | 1       | 1 Pau terra    | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 2       | 2 Pau terra    | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 3       | 3 Pau terra    | 18  | 5,73  | 2          | 0,0061 |
| 1       | 4       | 4 Pau terra    | 20  | 6,37  | 2          | 0,008  |
| 1       | 5       | 5 Pau terra    | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 6       | 6 Pau terra    | 17  | 5,41  | 2          | 0,0053 |
| 1       | 7       | 7 Pau terra    | 22  | 7     | 3          | 0,0113 |
| 1       | 8       | 8 Pau terra    | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 9       | 9 Pau terra    | 17  | 5,41  | 2          | 0,0053 |
| 1       | 10      | 10 Pacari      | 24  | 7,64  | 3          | 0,0141 |
| 1       | 11      | 11 Pacari      | 29  | 9,23  | 3          | 0,0225 |
| 1       | 12      | 12 Pacari      | 26  | 8,28  | 3          | 0,0172 |
| 1       | 13      | 13 Pacari      | 24  | 7,64  | 3          | 0,0141 |
| 1       | 14      | 14 Pacari      | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 15      | 15 Pacari      | 35  | 11,14 | 4          | 0,0391 |
| 1       | 16      | 16 Pacari      | 34  | 10,82 | 4          | 0,0363 |
| 1       | 17      | 17 Cagaita     | 17  | 5,41  | 2          | 0,0053 |
| 1       | 18      | 18 Cagaita     | 22  | 7     | 3          | 0,0113 |
| 1       | 19      | 19 Cagaita     | 18  | 5,73  | 2          | 0,0061 |
| 1       | 20      | 20 Pereiro     | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 21      | 21 Borlé       | 24  | 7,64  | 2          | 0,0125 |
| 1       | 22      | 22 Tingui      | 17  | 5,41  | 2          | 0,0053 |
| 1       | 23      | 23 Tingui      | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 24      | 24 Tingui      | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 25      | 25 Tingui      | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 26      | 26 Tingui      | 29  | 9,23  | 3          | 0,0225 |
| 1       | 27      | 27 Tingui      | 21  | 6,68  | 3          | 0,0101 |
| 1       | 28      | 28 Tingui      | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 29      | 29 Morto       | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 30      | 30 Jacarandá   | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 31      | 31 Morto       | 22  | 7     | 2          | 0,01   |
| 1       | 32      | 32 Borlé       | 17  | 5,41  | 2          | 0,0053 |
| 1       | 33      | 33 Borlé       | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 34      | 34 Unha d'anta | 24  | 7,64  | 3          | 0,0141 |
| 1       | 35      | 35 Unha d'anta | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 36      | 36 Pacari      | 24  | 7,64  | 3          | 0,0141 |
| 1       | 37      | 37 Sucupira    | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 38      | 38 Jatobá      | 23  | 7,32  | 3          | 0,0127 |
| 1       | 39      | 39 Jatobá      | 16  | 5,09  | 2          | 0,0046 |
| 1       | 40      | 40 Pacari      | 23  | 7,32  | 3          | 0,0127 |
| 1       | 41      | 41 Unha d'anta | 22  | 7     | 3          | 0,0113 |
| 1       | 42      | 42 Unha d'anta | 23  | 7,32  | 3          | 0,0127 |
| 1       | 43      | 43 Unha d'anta | 17  | 5,41  | 2          | 0,0053 |
| 1       | 44      | 44 Unha d'anta | 23  | 7,32  | 3          | 0,0127 |
| 1       | 45      | 45 Unha d'anta | 19  | 6,05  | 2          | 0,007  |
| 1       | 46      | 46 Vinhático   | 29  | 9,23  | 3          | 0,0225 |
| 1       | 47      | 47 Sucupira    | 28  | 8,91  | 4          | 0,0225 |
| 1       | 48      | 48 Sucupira    | 20  | 6,37  | 3          | 0,009  |
| 1       | 49      | 49 Sucupira    | 27  | 8,59  | 4          | 0,0205 |
| 1       | 50      | 50 Sucupira    | 20  | 6,37  | 3          | 0,009  |
| 1       | 51      | 51 Pau terra   | 24  | 7,64  | 3          | 0,0141 |

DR. JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA – ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
 CREA 5590/D

Mata Nativa 2 - INVENTÁRIO FLORESTAL - FAZENDA BURITI - GLEBA 02 - GIOVANI RANGEL RABELO - IBIRACATU



|   |                     |    |      |   |        |
|---|---------------------|----|------|---|--------|
| 1 | 52 Panã             | 18 | 5,73 | 2 | 0,0061 |
| 1 | 53 Pau terra        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 54 Pau terra        | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 55 Quina            | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 56 Jacarandá        | 22 | 7    | 2 | 0,01   |
| 1 | 57 Jacarandá        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 58 Jacarandá        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 59 Pacari           | 24 | 7,64 | 3 | 0,0141 |
| 1 | 60 Morto            | 23 | 7,32 | 3 | 0,0127 |
| 1 | 61 Morto            | 31 | 9,87 | 3 | 0,0265 |
| 1 | 62 Pacari           | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 63 Pau terra        | 20 | 6,37 | 2 | 0,008  |
| 1 | 64 Pau terra        | 20 | 6,37 | 2 | 0,008  |
| 1 | 65 Pau terra        | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 66 Pau terra        | 18 | 5,73 | 2 | 0,0061 |
| 1 | 67 Pau terra        | 23 | 7,32 | 3 | 0,0127 |
| 1 | 68 Pau terra        | 27 | 8,59 | 3 | 0,0188 |
| 1 | 69 Pau terra        | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 70 Pau terra        | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 71 Pau terra        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 72 Pau terra        | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 73 Pau terra        | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 74 Morto            | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 75 Pau terra        | 23 | 7,32 | 3 | 0,0127 |
| 1 | 76 Pau terra        | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 77 Borlé            | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 78 Margoso          | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 79 Pereiro          | 18 | 5,73 | 2 | 0,0061 |
| 1 | 80 Jacarandá        | 20 | 6,37 | 3 | 0,009  |
| 1 | 81 Pau terra        | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 82 Pau terra        | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 83 Arapuá           | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 84 Sucupira         | 18 | 5,73 | 2 | 0,0061 |
| 1 | 85 Pau terra        | 18 | 5,73 | 2 | 0,0061 |
| 1 | 86 Gonçalo          | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 87 Unha d'anta      | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 88 Pau terra        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 89 Morto            | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 90 Tingui           | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 91 Pau terra        | 20 | 6,37 | 2 | 0,008  |
| 1 | 92 Pau terra        | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 93 Catinga de porco | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 94 Morto            | 16 | 5,09 | 2 | 0,0046 |
| 1 | 95 Pau terra        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 96 Pau terra        | 18 | 5,73 | 2 | 0,0061 |
| 1 | 97 Favela           | 24 | 7,64 | 3 | 0,0141 |
| 1 | 98 Pau terra        | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 99 Borlé            | 19 | 6,05 | 2 | 0,007  |
| 1 | 100 Borlé           | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |
| 1 | 101 Jacarandá       | 20 | 6,37 | 2 | 0,008  |
| 1 | 102 Borlé           | 17 | 5,41 | 3 | 0,006  |
| 1 | 103 Jacarandá       | 17 | 5,41 | 2 | 0,0053 |

DR. JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA - ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
 CREA 5590/D